

**cultura popular
brasileira**





Aquecimento do coração, Ceará. 2024.

Fotografia por Júlio César Martins Ribeiro, cedida por Reisado São Miguel.

REISADOS

Reisado é uma manifestação cultural presente em todo o Brasil, mas com grande manifestação no Nordeste. Em cada região, vai ganhar elementos e características que lhe conferem grande variedade e riqueza artística. Bitta Bardo entrevistou dois mestres, Mestre Tarcísio e Mestre Cosmo, e também Cecília Rossé, coordenadora dos grupos, e preparou com eles este material que fala um pouco da história e da vida de grupos que, para além de viverem a arte do reisado, preservam a memória artística e histórica desta manifestação que compõe a cultura brasileira. Foram reunidos relatos e imagens riquíssimas! Algumas dessas imagens foram utilizadas na capa e nas páginas iniciais deste número, como forma de homenagear e prestigiar os reisados do Brasil. A seguir, você encontrará outras delas, juntos com a transcrição dos relatos recebidos por Bitta durante as entrevistas. As transcrições foram feitas por Natália Braz e Rodrigo Barreto.

Reisado São Miguel - Formação atual e função dos Brincantes

Mestre: *Tarcísio*

Contra-Mestre: *Cosmo*

Rei: *Samuel*

Embaixador: *José Leandro*

Embaixador: *Carlos Eduardo*

Contra-Guia: *Wesley Batista*

Contra-Guia: *Lucas*

Figuras: *Rivânia e Matheus*

Bandeirinha: *Cícero Wesley e Henrique*

Princesa: *Cícera D'ávila*

Rainha: *Emily*

Loirinha: *Ana Júlia*

Mateu: *Daniel*

Tocador de Zabumba: *Lucas Lopes*

Tocador de Caixa: *Paó*

Outros personagens...

Boi

Jaraguá

Lobisomem

Guriabá

Arangutango



Erês. Ceará, 2024.

Fotografia por Júlio César Martins Ribeiro, cedida por Reisado São Miguel.

Mestre Tarcísio

Bom dia! O meu nome todo é Tarcísio Mendes da Silva, conhecido como mestre Tarcísio do Reisado de São Miguel. Nasci no dia 2 do 3 de 1968, então no caso eu completei agora, esse ano, 56 anos, né?

Eu vou falar aqui um pouco do meu trabalho, da minha história de quando eu comecei a brincar Reisado em 82 mais o mestre Sebastião Cosmo do Reisado de São Sebastião. Lá também do Juazeiro do Norte na Rua Faria de Brito 627 do Bairro Ribeirão.

Comecei a brincar o Reisado de 10 a 12 anos de idade, no ano de (19)82, e até hoje eu venho com essa tradição.

E aí eu fui me interessando, me interessando pelas coisas do Reisado, né? E eu comecei... eu era o último, o último de todos. E com os velhos tempos eu fui passando, seguindo pra frente até chegar em Embaixador.

Depois de Embaixador daí eu fui para Contra-Mestre, passei depois de Contra-Mestre eu passei pra Reis. Brinquei vários tempos na patota de Reis, no Reisado do Discípulo do Mestre Pedro e Mestre Antônio, no Reisado do Mestre Ciço Vieira, conhecido como Mestre Galego. E aí brinquei em outros grupos. Ajudei em outros Reisados, do Mestre Mosquito, do Mestre Quico.

(...) E quando foi em 2008 eu resolvi colocar o Reisado da gente que é o Reisado São Miguel que hoje eu tô no comando há 16 anos.

Deus na frente... e nós todos aqui. Todos os mestres que já passou por mim, que eu já passei por eles também, né, como o mestre Valdir, que veio lá de Dois Irmãos e fez parceria comigo no ano de oitent... de 2008.

Então fico muito feliz de ter esse grupo que é uma coisa que eu brinco porque eu gosto, brinco porque amo, eu brinco de coração, faço parte, ajudo muitas pessoas. Eu trabalho como artesão.

Eu quem faço os *edreços* do Reisado_capacete, espada, peitoral, saiote tudo sou eu que faço da minha cabeça e crio os modelos e faço.

Butamo o Reisado, ele como Mestre e eu como Reis. Em 2013, ele se afastou e eu fiquei e segui a patente de mestre que eu já tinha em outros Reisados que já tinha brincado. Já tinha formado um em (19)82 mais o mestre Cissim, que é o rei do Manoel Messias que veio a óbito, faleceu, mas também foi um mestre muito ... que a gente trabalhou muito junto.

Então é isso aí, as coisas vão por aí, caminham por aí. A gente tem que trabalhar, tem que ter respeito, tem que ter dignidade com outros mestres. Respeito todos os mestres e todos me respeitam. Então esses daí são os mestres que eu já participei aqui em Juazeiro.

E eu só deixo um dia quando Deus me levar ou quando não for possível mesmo eu brincar mais o Reisado, mas enquanto for possível eu brincar Reisado, eu tô mostrando meu nome, tô levando o nome do meu mestre, levando o nome do meu pai, o nome da minha mãe.





*Pose de alegria. Ceará, 2024.
Fotografia por Júlio César Martins Ribeiro, cedida por Reisado São Miguel.*





*A menina e a burrinha. Revivendo a Tradição. Ceará, 2024.
Créditos: José Nilton de Souza.*

Mestre Cosmo

Meu nome é Cosmo de Souza Lima, minha idade é 37 anos e a cidade que eu nasci Juazeiro do Norte. A gente tem o grupo do Reisado e tem o grupo do Guerreiro, que é o Guerreiro Nossa Senhora Aparecida, que eu sou o mestre, né, que tomo de conta, e Contra-mestre do Reisado em São Miguel. Meus 2 irmãos, uma irmã e um irmão, que é embaixador do Reisado em São Miguel e minha irmã é embaixadora do Guerreiro Nossa Senhora Aparecida. O momento mais feliz pra gente foi quando nós formemo o grupo, né. E a primeira apresentação pra gente foi em Fortaleza, na UFC. Eu fiquei muito alegre, feliz, né. Foi a primeira estreia da gente, a primeira apresentação.

Aí, quando a gente chegemo, recebemos o convite de um povo da Alemanha para fazer umas filmagens, recebemos um convite de participar da festa de Santo Antônio de Barbalha. Desde lá, a gente faz parte, todo ano, da festa de Santo Antônio. Esse ano também a gente ficamo feliz porque foram os dois grupos, o Guerreiro e o Reisado, e para mim foi um momento mais... assim, quando a gente formemo o grupo foi esse dia aí que a gente fizemo essa apresentação na UFC, lá em Fortaleza, foi um momento inesquecível que a gente teve muito conhecimento, né! Graças a Deus ainda tamo aí com nosso grupo.

E também têm meu sobrinho e minha sobrinha, que fazem parte, têm minha esposa e a filha dela que fazem parte de todos esses eventos que a gente faz de cultura; faz parte do grupo. E pra gente foi bom demais.

O Reisado, ele traz uns elementos de entremeios que é os que a gente bota.

Nesses elementos que a gente bota de entremeio existe a sereia, o cavalo marinho, existe a Mamãe Velha, o Pai Tomé, os cangaceiros... tudo faz parte dentro do espiritismo também, né. A gente tem uma corrente também na Umbanda que é o cangaceiro, tem a sereia, tem o pai Tomé e a mamãe velha e mais e mais... o cavalo marinho e tudo. Aí sempre a gente tem essa participação junto com elementos do terreiro, participa como os elementos que faz parte do terreiro, porque a gente, do mesmo jeito que cultua os entremeio dentro do Reisado, dentro do terreiro da Umbanda, a gente cultua do mesmo jeito, porque é as mesmas entidades que a gente faz né. Já na Umbanda a gente chama de entidade e no Reisado a gente chama entremeios.

A questão também do espiritismo é porque eu tenho um Centro Espírita, eu tenho um terreiro de Umbanda. Sempre entraram esses elemento porque também tem o Rei de Congo, que a gente cultua na Umbanda, e os Reisado da gente aqui no Juazeiro se chama "Reisado de Congo", que é os Reisados mais puxados pro Congo, parecidos com aqueles reisado da África, né, que eles cultuam lá... é diferente, mas é parecido.

A nossa dificuldade aqui nos nossos grupos é que a gente não tem apoio. Todas as vestes que a gente faz, todos os trajes, peitoral, capacete, espada, sapato, meião, a gente mesmo é quem corre atrás de apresentações pra gente mesmo comprar as custas da gente mesmo. Aqui a gente não tem o apoio de Secretaria de Cultura, de prefeito, a gente não tem apoio de nada. O único apoio que a gente tem aqui é do SESC. A dificuldade que a gente acha é essa daí, porque a gente não tem condições de manter o grupo, de se trajar, né, e aí a gente faz as apresentações.



*Devoção. Ceará, 2024.
Fotografia: Reisado São Miguel.*





Sagrado. Ceará, 2024.
Fotografia: Reisado São Miguel.

das apresentações a gente tira o dinheiro para dar ao menos um agrado aos brincador e o restante a gente vai... o que sobrar a gente ajunta... e faz do bolso da gente mesmo, e às vezes das apresentações, o nosso vestiário, as nossas coisas: os trajes marujo, sapateira, saiote, capacete... tudo isso. É a dificuldade que a gente acha. Mas o restante a gente leva pra frente.

A mensagem assim que eu deixo em menção ao Reisado é que Deus ajude a gente, e nossos santos, que é nossos padroeiros, que apareça alguma pessoa, alguém que venha valorizar nossos grupos,

nossos Reisados aqui de Juazeiro, e dar mais apoio porque Juazeiro é a terra da cultura, né?! Tem muita gente que vem, mas não sabe a história da cultura de Juazeiro. Porque aqui é a terra dos romeiros e sempre quando chegam os romeiros lá na Matriz do Socorro, todos procuram pelo Reisado pois eles acham bonito, gostam de ver, gostam de estar lá embaixo para ver todos os Reisados. Antigamente a gente tinha apoio de todas as festas que tinham aqui em Juazeiro, mas agora... aí a mensagem que deixo aqui é que todos se lembrem do nosso Reisado aqui de Juazeiro.



Trupe. Ceará, 2024. Fotografia: Reizado São Miguel.





*Oferta de amor. Ceará, 2024.
Fotografia: Reisado São Miguel.*





Terreiro. Ceará, 2024.
Fotografia: Reisado São Miguel.

Espaço de Cultura - Casa 601

Cecília Rossé é arquiteta da cultura, coordenadora dos grupos da Casa 601, localizada no Bairro João Cabral da cidade de Juazeiro do Norte-CE, que é um celeiro de cultura popular, em um Espaço de memória, cultura e educação.

Na Rua Odílio Figueiredo, 601, encontra-se a sede do Reisado São Miguel, do Guerreiro Nossa Senhora Aparecida, importantes grupos que, juntos, tem mais de 50 integrantes e do Centro São Miguel de religião africana, frequentado por adeptos e religiosos. O Mestre Tarcísio Mendes comanda o Reisado, grupo masculino; O Mestre Cosmo Lima, o Guerreiro Nossa Senhora Aparecida, composto de mulheres, e o Centro São Miguel.

Os grupos têm sede própria, onde ensaiam e se encontram para receber a transmissão dos saberes dos Mestres. A casa tem apenas quatro cômodos, sendo uma típica construção da cidade de Juazeiro do Norte: terrenos retangulares, estreitos de fachada e largos de tamanho. A concepção da planta (programa de necessidades) é extremamente simples: sala, quarto, cozinha e banheiro e no final, um pequeno quintal.

Cecília desenvolve uma pesquisa neste espaço, que visa responder à pergunta sobre qual a importância da Casa 601, a sede do Reisado São Miguel, do Guerreiro Nossa Senhora Aparecida e do Centro São Miguel, do Bairro João Cabral, de Juazeiro do Norte-CE, para a formação dos grupos, educação dos brincantes e formação religiosa para os frequentadores do Centro São Miguel. A pesquisa propõe a criação de um espaço de memória, cultura e educação para fortalecimento dos grupos e valorização

dos saberes dos Mestres.

Neste local, acontecem os ensaios, a produção dos trajes e o encontro entre mestres e brincantes. Há também visitação de populares e pessoas apreciadoras da cultura popular. No âmbito religioso, ocorrem as cerimônias de festas de Cosmo e Damião, as orações, as “giras” etc.

Cecília nos conta que: *“A partir da observação do apego deles ao local, do respeito e do sentimento de pertencimento, comecei a perceber que, para eles, terem uma sede, um lugar para se encontrarem e dançarem, conversarem, verem a cultura acontecendo, é muito importante. Mesmo sendo uma casa pequena, com problemas de infraestrutura, é a união pela cultura popular e pela religião que os anima a prosseguir. Como coordenadora dos grupos, tenho observado que eles têm o lugar como ambiente sagrado, pois lá também funciona o Centro São Miguel, terreiro de umbanda, religião afro-brasileiro. Essa mistura de cultura e religião é típico do bairro. A partir da pesquisa de campo, ou seja, visitas aos ensaios, entrevistas, fotografias, pretendo encontrar respostas sobre a importância de se ter uma sede para a consolidação e desenvolvimento dos dois grupos e o fortalecimento do caráter religioso do Centro de umbanda. O objeto da pesquisa é a casa 601 como sede de dois importantes grupos de cultura popular do Bairro João Cabral, para ver as possibilidades de transformar o espaço em um lugar de memória, cultura e educação, a partir da coleta de dados de como a localidade transmite para eles um sentimento de união e de pertencimento”*

Se trata de uma pesquisa qualitativa, que envolve entrevistas com os Mestres Tarcísio Mendes e Cosmo Lima e com os brincantes para composição do trabalho de conclusão de curso de Cecília, unindo cultura e arquitetura.



*Encantadeira e Produtora, Cecília Rosse. Ceará, 2024.
Fotografia por Júlio César Martins Ribeiro, cedida por Reisado São Miguel.*